

Tese de doutorado da UFPR ajuda a entender a raiva transmitida por morcegos em Curitiba e no Paraná.

O biólogo Juliano Ribeiro, que defende o seu doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular da UFPR nesta próxima segunda-feira (22/04/19), analisou os dados dos morcegos encaminhados para diagnóstico da raiva em Curitiba, onde atuou como coordenador da Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) por quase dez anos, e observou que morcegos não hematófagos (insetívoros), comuns no centro da cidade de Curitiba e pertencentes à família *Molossidae*, foram indiscutivelmente os mantenedores da circulação do vírus da raiva no ciclo aéreo da cidade (BMC Vet Res, v.14, n.1, 2018). Juliano percebeu que, principalmente na área central da cidade, esta família de morcegos insetívoros provavelmente encontrou mais insetos atraídos pelas luzes artificiais, habitando abrigos antropizados, feitos pelo ser humano com frestas de dilatação de edifícios antigos.

Juliano é o atual Secretário Municipal de Meio Ambiente de Piraquara, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Curitiba para a função, já havia comunicado o primeiro caso de raiva em gato de Curitiba após 29 anos sem a doença nestas espécies (Rev Soc Bras Med Trop, v.45, n.2, 2012). “Como gatos são sempre caçadores e curiosos, morcegos no chão à luz do dia podem ser a satisfação destes dois instintos” afirma Juliano. O caso do gato diagnosticado com raiva em Curitiba aconteceu em 2010, onde o vírus da raiva foi molecularmente tipificado como variante 4, compatível com morcegos insetívoros, comprovando a grande possibilidade de “*spillover*” (transbordamento) do vírus da raiva para animais de companhia e seres humanos.

O biólogo observou ainda que importantes dados eram coletados pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) para o Estado do Paraná, mas também muito pouco explorados epidemiologicamente, apesar de bem diagnosticados sorológica e molecularmente. Os dados coletados pela ADAPAR, vinculada ao Estado do Paraná que ainda é endêmico para raiva em herbívoros, apresentaram uma tendência na redução no número de casos de raiva em herbívoros, demonstrando também que a identificação dos abrigos naturais (cavernas, fendas, buracos, galeria, gruta, árvore oca) de morcegos hematófagos estava estatística e diretamente envolvida com os casos de raiva nos herbívoros. Onde o

relevo ofereceu condição favorável de abrigos (como na escarpa devoniana) e os rios ofereceram água aos morcegos hematófagos, sobrepostos geograficamente às criações de animais de produção, também foi espacialmente encontrada epizootia histórica de raiva em herbívoros.

O secretário Juliano leva esta experiência para a Secretaria de Meio Ambiente de Piraquara, acreditando que a tese demonstrou a importância de manter profissionais dos órgãos oficiais em constante capacitação e pesquisa, pois segundo ele, há muita informação dos órgãos de serviço municipais, estaduais e federais que necessitam de organização, análise e discussão, merecendo ser tornadas públicas para servir de respaldo não somente para a comunidade científica, mas também para outros órgãos governamentais, promovendo e incrementando novas estratégias e ações.

Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular da UFPR desenvolve diversos projetos de pesquisa básica e aplicada envolvendo várias linhas de pesquisa como biologia molecular de patógenos, processos celulares, toxicologia celular e cronobiologia. Além de formar futuros pesquisadores e professores, o programa tem participado



Figura 01. Inspeção feita em residência a pedidos do proprietário, mostrando um morcego não hematófago no meio de dois gatos domésticos, no carpete de um dos quartos. (Foto: Juliano Ribeiro).



Figura 02. Morcego hematófago (*Desmodus rotundus*) encontrado em caverna na região metropolitana de Curitiba, também como parte dos estudos de doutorado. (Foto: Juliano Ribeiro).



Figura 03. Morcego insetívoro (família *Molossidae*) encontrado em caverna na região metropolitana de Curitiba, também como parte dos estudos de doutorado. (Foto: Juliano Ribeiro).